



Katiele Rehbein – AMF
 Diana Milene Goltz – AMF
 Djulia Graciela Achterberg – AMF

Eixo temático: Protagonismo responsável a ser pessoa

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa traz à baila a situação contemporânea do jovem perante a sociedade e a si mesmo, assim como o *modus operandi* frente ao nexos ontológico. Nesse aporte, apresentam-se aspectos corriqueiros na vida de grande parte dos jovens e como estes posicionam-se em relação a isto. Uma vez que, a causa de inúmeras situações que geram a própria regressão, trata-se de estereótipos que são criados e utilizados pelos jovens.

Como objetivo central, a presente pesquisa demonstra os principais fatores causadores desta problemática na vida do jovem, bem como, enseja algumas soluções pragmáticas cabíveis. Ainda, relata-se que a temática em epígrafe é de suma importância no momento atual para a sociedade, principalmente quanto ao jovem defronte ele mesmo, dessa forma, obtendo maior conhecimento sobre o modo ao qual está vivendo, e assim, não contradizendo a própria identidade.

BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DO JOVEM NA REALIDADE HODIERNA

A gradual expansão tecnológica e decorrente popularização do uso da *internet* angariou uma nova era para a raça humana, a “Era digital e da informação”. Com o surgimento da era informacional e da internet o compartilhamento de informações transmutou-se, sendo mais frenético, tornando-se cada dia mais manifesto na vida dos sujeitos, trazendo mudanças de viés individual e coletivo para os usuários. Diante disso, os indivíduos, cada vez mais, vem perdendo o conceito original do que é o “homem”, o próprio ser individuado e a sua essência.

Consoante, Antonio Meneghetti, criador da Ontopsicologia, dispõe, de forma pontual, que na sociedade contemporânea os indivíduos estão entrando em uma “civilização totalmente telecomando-robótica em mãos das grandes crianças que não sabem o que é o homem” (MENEGHETTI, 2011, p. 12).

Os meios de comunicação trazem muitos benefícios, todavia, os jovens utilizam cada vez mais estes meios de informação e tecnologias, como o *Whatsapp*, *facebook*, *snapchat* e etc., passando a maior parte do seu tempo no mundo virtual, perdendo, dessa forma, a dimensão do mundo real.

Para Meneghetti (2011, p. 20), o aumento da conectividade, decorrente dos meios tecnológicos, geraram uma substituição gradual da realidade pelo viés da informação decorrente do mundo digital. Ao passo que, com esse fator, criou-se também, fora deste ambiente, o uso

da linguagem coloquial do mundo virtual, no qual os termos são reduzidos, assim como, as expressões são repetitivas e limitadas, acarretando uma superficialidade na comunicação humana. Nesse aporte, aos códigos são sempre iguais, ou seja, todos informais com referência padronizada, criando um universo inexistente paralelo ao real, com um saber diverso em substância.

Para o autor (MENEGETTI, 2011, p. 45), “quando um ser de origem robótica está em um impasse, comporta-se exatamente como um computador cujas alterações químicas, ambientais ou virais não lhe possibilitam a execução de um processo regular, por isso, incorre em erro”.

Infelizmente, na atualidade, a maioria dos indivíduos em fase de amadurecimento estão (sobre)vivendo com *forma mentis* focada no que, de fato, não é relevante para o autoconhecimento e realização, pois encontram-se em situação de adaptação ao meio em que estão inseridos, buscando aceitação dos demais, de modo que possam criar uma identidade, que muitas vezes difere da sua própria natureza, induzidos pelo erro imposto pela cultura, tradição, e, à vista disso, o próprio ser encontra-se, ainda, muito distante de si mesmo.

“Quanto mais nós procuramos a verdade fora de nós mesmos, mais a perdemos. Quanto mais formos capazes de compreender o que somos, mais a verdade nos confirmará em nós mesmos” (MENEGETTI, 2011, p. 20).

METODOLOGIA

A pesquisa ora em evidência trata-se de uma análise teórica que circunda os estudos do autor Antonio Meneghetti acerca da temática, sendo a abordagem correlacionada aos jovens, para que estes libertem-se dos estereótipos e possam centrar sua existência na própria identidade, construindo-se de forma otimal e se tornando um indivíduo de valor. Nesse contexto, objetivando meios de solução para essa problemática crescente, no decorrer do estudo elenca-se alguns recursos que podem ser eficazes.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A etimologia da palavra “identidade” vem do latim “*id quod est ens*”. Consoante Meneghetti (2008, p. 134) identidade “é o que o ser é aqui, assim e agora. É a forma que especifica em si o objeto ou indivíduo e o distingue de qualquer outro”.

Cada sujeito possui uma paridade própria específica, que é individuada, ou seja, própria de sistêmica atenuada onde o “ser que nasce e se torna”. Nesse aporte, o jovem deve seguir um caminho visando estar em harmonia esférica com o *iso* universal, ou seja, em sintonia com o seu próprio eu. “O valor de existir aqui e agora é boa realidade, se tem uma projeção de sentido para tudo aquilo de existe, caso contrário não serviria de nada ser inteligente, suportar angústia, conhecer a esperança” (MENEGETTI, 2004, p. 18).

Durante a juventude, para o autor em epígrafe (2010, p. 58), o jovem tem seu período de virtualidade mesclado com descobertas de si mesmo, encontrando seu potencial e capacidade

de aprender e produzir qualquer coisa, nesse sentido, se este deseja tornar-se grandioso, deve encontrar o seu potencial natural e trabalhar em cima disso, estudando, compreendendo o máximo possível em relação ao que lhe é pertinente, não deixando de lado os aspectos culturais gerais. Igualmente, carece de realizações práticas para o autoconhecimento e, ainda, encontre as ferramentas para operar superiormente em campos diversos. “Ser ou não ser é experiência incessante de ser homem a vida depende, como ato constante contínuo de uma decisão que devemos renovar a cada momento” (MENEGHETTI, 2004, p. 15).

Consoante supra referenciado, Meneghetti (2010) discorre que a juventude tende a ter comportamentos baseados em estereótipos, sendo os mais corriqueiros definidos como consumismo, idealismo crítico e biologismo. De forma pragmática tem-se que no período da juventude, os jovens fazem de tudo para ter o melhor celular, as melhores roupas e etc., para ostentar uma boa imagem em face dos colegas e amigos, todavia, com esse perfil consumerista, o sujeito começa a valorizar a pessoa pelo que ela tem e não pelo que de fato é.

Ainda, salientam um comportamento psicológico fundado no idealismo crítico, onde creem de forma perceptiva que os adultos são demasiadamente imperfeitos e que ele pode ser melhor em variados sentidos.

Substancialmente, comprimem a incumbência de construir a si mesmo, criticando o erro e limitações dos adultos. Por fim, o biologismo refere-se ao jovem que dá ênfase a beleza, ao aspecto físico, deixando de lado os desafios e objetivos, de modo que continuem em sua zona de conforto, acabando em estado de vegetação biológica. São estas as bases de comportamento regressivos ao indivíduo, que tem consciência padrão, em suma, que incapacitam o jovem de realizar Autóctise Histórica.

Por Autóctise Histórica, para o autor, se trata de construir-se de si mesmo ao longo da sua própria história. Dessa forma, como ponto primordial, tem-se a espontaneidade de natureza, e sucessivamente a autoconstrução individual. A natureza dá a todos os indivíduos o potencial, o egoísmo, o instinto de ser o melhor, todavia, muitos não sabem construir-se. Instintivamente, ninguém é secundário a outro, a todos é dado o instinto de primado, após isso, é necessário realizá-lo. Uma vez que, a grandeza está em como nos realizamos historicamente (MENEGHETTI, 2010, p. 159).

Na contemporaneidade, grande parte dos jovens possui *déficit* em três aspectos, geralmente, sendo em questões econômicas, existenciais e afetivas. Conforme Meneghetti (2011, p. 242-243) alude, estes enquadram-se na “Psicologia do Enlatado”, onde, frequentemente, os indivíduos defendem mais a própria lata em que estão construídos, do que o próprio eu. Vislumbram um “holograma” de si mesmos, o qual formaram ou os outros incorporaram para estes, “ao invés de serem artesãos de uma criatividade em ato de si mesmos”. Ainda (MENEGHETTI, 2011, p. 243), dispõe que:

O tipo de Eu que todos decantam é uma psicologia do enlatado. De acordo com o que vê naquela lata, o indivíduo se constitui como ser humano, mas quanto mais se torna aquilo, mais adocece. Toda essa existência que estruturamos, serve apenas para defender uma lata que nos faz perder o poder da criatividade que devemos realizar na nossa vida. A lata é constituída por três elementos: 1) O feixe dos estereótipos sociais

ou estereotipia do sócio-coletivo; 2) A estereotipia familístico-ambiental ou grupo de referência ideológica (ao qual também pertence todo o feixe linguístico); 3) O estilo egoico-subjetivo (os módulos de atitude intra e extraflexos específicos das pessoas).

Os jovens, conforme supra mencionado, constroem-se consoante o ambiente ao qual estão inseridos, de acordo com a cultura, ou seja, com estereótipos externos que lhe são implementados e, aparentemente, tomados como corretos (MENEGETTI, 2011, p. 243). Nesse diapasão, tem-se que a cultura determina de forma estereotipada a noção interna em relação ao mundo externo. Sendo assim, já há uma opinião formada, imposta pelos códigos culturais, que são passados de modo descendente favorecendo essa tipologia, que, como função, alude às tradições culturais e relações sociais, moldando-se para inquirir o mundo externo antes mesmo do sujeito ter tomado a liberdade de observá-lo.

Ainda, diz-se que os jovens exigem consideração e apoio familiar, agindo mormente de forma parasitária, não operando de forma racional, acreditando possuir uma inteligência egoica superiorizada, de modo que tornam-se adultos dementes, devido a veneridade atribuída a estes (MENEGETTI, 2011, p. 243-244).

Nesse ínterim, uma das problemáticas evidenciadas nos indivíduos com faixa etária de aproximadamente 14 a 36 anos, é a falta de independência financeira. Sabe-se que é preciso muito estudo e trabalho para alcançar esse objetivo, todavia cada sujeito deve ser autossustentável para ser protagonista da sua própria história, adquirindo com isto o tratado com a auto realização e, também, para edificar-se de forma benéfica e concisa no contexto social. Não menos que isso, o ego exacerbado faz o jovem entrar em ascensão, uma vez que essa tipologia traz à baila o *déficit* da ontologia-fenomenológica, em suma, a total carência e comprometimento com o ser ôntico individuado.

Em síntese, pode-se elencar que para o jovem encontrar o primado de si mesmo, deve este, tomar ciência do seu próprio eu, dos seus próprios erros e estereótipos impostos, para que faça Autóctise Histórica de modo otimal, ao passo que chegue a um resultado eficaz. Dessa forma, em oposição a continuar com o mesmo jogo de forma inerte e relutante, em estado humano vegetativo, com o qual encontra-se apenas a regressão e nenhum resultado efetivo, o sujeito deve começar a agir, colocar em prática ações que o leve a um resultado satisfatório, mudando parcialmente seus interesses e criando novos escopos desamarrados dos estereótipos impostos (MENEGETTI, 2010), de modo que o insira em ponto liderístico *sui generis* ôntico e o liberte da zona de conforto passiva a qual encontra-se inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cita-se, por fim, que ser jovem é sinônimo de transição. Ou seja, é um momento de experimentações e definições sobre a própria ontologia, seus escopos, projetos e relações com o meio social que o circunda. Em consonância, é neste momento de transformação individuada, banhada de perspectivas e mudanças, que o indivíduo deve pôr-se em ponto liderístico da própria

existência e fazer as escolhas corretas para não imergir em erros que acarretam danos com caráter *ad infinitum*, ou seja, que perpetuam ao longo da sua existência podendo ser irreversível.

A geração ora em evidência tem sido moldada por adultos que os veem como consumidores finais, ou seja, receptores passivos do mercado consumista, fazendo-os edificar-se com estereótipos pré moldados que os induzem aos erros. Dessa forma, conforme supramencionado no decorrer na pesquisa, os jovens devem encontrar propósitos na própria existência e libertar-se do que estão habituados, sair da zona de conforto, para que encontrem a verdadeira auto realização, um verdadeiro propósito de vida que entre em holística com seu projeto de natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENEGHETTI, Antonio. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editrice, 2008.

_____. *Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

_____. *A feminilidade como sexo, poder, graça*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

_____. *O Em Si do homem*. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

_____. *Os jovens e a ética ôntica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

_____. *O Projeto Homem*. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.